

Recebido em: 17-06-2023

Aceito em: 15-12-2023

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA

Daniella Camara Pizarro¹

Aline Ferreira²

Resumo: O presente artigo traz contribuições às discussões acerca da relação social da Biblioteconomia e Ciência da Informação no âmbito ético-político na formação do profissional da informação. Conceitua Mediação da Informação e o que pode ser alcançado com ela, o Protagonismo Social. O objetivo geral deste trabalho é trazer à luz da literatura a importância da formação ético-política da pessoa bibliotecária no desenvolvimento de consciência ética e moral para realizar a Mediação da Informação para todos os públicos. Este artigo apresenta formas para elucidar e compreender as atividades biblioteconômicas dentro das Ciências Sociais Aplicadas como área humanística e o seu dever e responsabilidade social.

Palavras-chave: Mediação da informação. Ética Profissional. Formação Profissional. Ética na Mediação da Informação.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como propósito resgatar reflexões acerca de alguns confrontos éticos, políticos e formativos que permeiam a Biblioteconomia e a Ciência da Informação e os profissionais que nestas áreas atuam, em relação à mediação da informação.

Muitas das vezes, o legado social ao qual originou o desenvolvimento destas áreas, é deixado de lado, sendo necessário então (Silva, 2011), relembrarmos sobre a responsabilidade

¹ Doutorado em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PGCIN da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PGCIN da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduação em Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Professora adjunta da Graduação em Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: daniella.pizarro@udesc.br.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Graduação em Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bibliotecária da Faculdade Senac Blumenau. E-mail: ealinef.26@gmail.com.

social que contextualiza a biblioteca e as lutas de classe, e desta forma a mediação da informação e seu objetivo, o protagonismo social.

Compreende-se mediação como informação em estado de compartilhamento (Gomes, 2016, 2017), o saber direcionar e tratar uma disseminação da desinformação, de forma em que a comunidade ou grupo em que este profissional mediador, a pessoa bibliotecária esteja inserida, não seja prejudicada, diminuída ou ofuscada.

Atrelado a isto está o protagonismo social que nos traz reflexões acerca da sua relação com a mediação da informação e por isso torna-se fundamental no contexto sócio-político atual, bem como tal ideia já remete à dimensão social da ética e da moralidade, pois são valores morais e normas que definem costumes e as relações dos grupos ou indivíduos na sociedade.

Formação profissional é um tema amplo e envolve diferentes aspectos, desde a aquisição e apropriação de conhecimentos específicos da área ao desenvolvimento da ética e moral do profissional, tomando uma consciência da importância da mediação da informação para a sociedade, este assunto será tratado neste presente trabalho, igualmente como sendo o objetivo do mesmo.

Nesta perspectiva, acredita-se que a formação política do profissional de informação, a pessoa bibliotecária, proporciona à ele uma visão ética e crítica da execução das ações na atuação cotidiana, comprometendo-se com o viés sócio humanista da profissão.

Pensar a “relação entre biblioteconomia e política é promover sentido informacional à atuação da área” (Carvalho, 2016, p. 61), neste sentido, trarei neste trabalho reflexões e discussões acerca da importância da mediação da informação na formação da pessoa bibliotecária enquanto formação de consciência ético-política do profissional.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Mediação da Informação vem sendo amplamente discutida dentro das áreas da Ciência da Informação e especialmente na Biblioteconomia, tanto quanto em temas de investigação científica como no âmbito acadêmico. A mediação, ou o ato de mediar, não é um ato “concreto”, sabe-se que ela só ocorre quando há interferência de alguém e, neste sentido, compreende-se informação como um ato a ser realizado. (Almeida Junior; Santos Neto, 2014).

A mediação da informação se constitui pela interação entre o profissional da informação, a pessoa bibliotecária, com o interagente no processo do contato e apropriação da informação, no entanto, acredita-se que mediação da informação vai muito além apenas do contato com o interagente.

Segundo Almeida Júnior (2009, p. 92), o conceito de mediação da informação é:

Toda interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Neste sentido, compreende-se que qualquer tipo de mediação, e como tratamos neste trabalho, a mediação da informação, é um processo que se dá justamente na relação entre técnica e fatores humanos, que possibilitam tanto a produção quanto o compartilhamento destes elementos informacionais, gerando um conhecimento.

Esta mediação da informação é baseada em práticas de comunicação, ou seja, o fator humano, a partir de sua bagagem cultural e dos processos técnicos de compartilhamento transmitem informações que geram significados. Para Gomes (2014, 2016), a mediação da informação é baseada em cinco dimensões, que se articuladas e desenvolvidas em conjunto, tornam a mediação realmente efetiva.

De acordo com Gomes (2019) as cinco dimensões implicam em dialógica, estética, ética, formativa e política. Uma está atrelada a outra, e acontecem gradualmente, como a dimensão dialógica, que é o momento de interação, de interlocução e de trocas de informações entre pessoas. O que os leva à uma dimensão estética.

A dimensão estética, está intrinsecamente ligada à dimensão ética. A qual vamos tratar com mais ênfase neste presente trabalho. A dimensão estética nos mostra que a partir do momento em que se atinge a consciência crítica, atinge-se também o autoconhecimento, ficando então mais evidente suas potencialidades e é desenvolvido então, estratégias de exploração destas.

Deste modo, desperta então a necessidade de formação e qualificação do profissional mediador e do interagente. Desta forma a autora Gomes (2019, p. 18) destaca:

No entanto, ressalta-se que mesmo não ocorrendo atividades planejadas e sistematizadas de formação e qualificação, o próprio encontro com o conhecimento

em estado de compartilhamento (informação) é potencializador da formação e da qualificação.

Estas ações humanas de caráter formativo, acabam por transformar os interagentes e profissionais da informação mediadores, pois toda e qualquer atividade de mediação acaba por inventar e reinventar cada pessoa. Partindo deste pressuposto, temos então uma quarta dimensão, a dimensão política. Tal dimensão permite que o profissional mediador se aproxime do objeto informação e torne-se protagonista da mediação.

A quinta dimensão é a dimensão ética, a qual vamos nos aprofundar neste trabalho. A dimensão ética está relacionada com a dimensão estética, pois quando o interagente e o mediador atingem o autoconhecimento, isto demanda conhecer o contexto em que estão inseridas e forma como devem agir.

Atrelado a isto, a autora afirma que somente ao alcançar totalmente todas estas cinco dimensões da mediação da informação em conjunto, ocorre a chamada apropriação da informação (GOMES, 2019, p. 16). A apropriação da informação, acontece quando alguém recebe a informação sobre determinado assunto, os compreende e transforma em seus próprios conhecimentos e a partir deste processo, reproduz demais informações acerca deste determinado tema em voga.

Esta apropriação da informação leva à conscientização, autoconhecimento, domínio de conhecimentos e exercício da crítica, alcançando assim o protagonismo social, que é a riqueza da mediação da informação, o seu principal objetivo.

Ao alcançar a dimensão estética, que é a beleza de adquirir conhecimentos, o prazer de construir e alcançar objetivos, informações e conhecimentos, há a necessidade latente de alcançar a dimensão ética, que é o encontro do conhecimento com o respeito e a diversidade.

A ética na mediação da informação nada mais é que a exigência da necessidade de uma postura do profissional, uma postura que já vem desde sua formação em Biblioteconomia, e tal postura é a de abertura e acolhimento ao diferente (Gomes, 2019). A capacidade de ouvir e dialogar de forma sensível, além de ter princípios implícitos em seu caráter de não censurar e nem permitir a censura, e quanto ao acesso à informação, com respeito, ao livre pensar e à todos os direitos sociais. Além de se utilizar veementemente do juramento profissional e deste seu princípio de comprometer-se em entregar ao interagente da melhor maneira a informação mais verdadeira e precisa.

Considerando a possibilidade de o mediador manipular as informações, pois a mediação exige interferência direta de profissionais da informação. Diante deste risco, é necessário então, a formação ético-política do bibliotecário, que estará realizando uma ação/mediação consciente que deve ser construída pela área da informação, de maneira em que esteja implícita na formação do profissional. Neste sentido:

A consciência e a competência para interferir evitando a manipulação são dependentes da conduta ética associada à busca de identificação de sinais que indiquem o grau de conforto, confiança, cumplicidade e cooperação que se pode gerar na ação mediadora. (Gomes, 2016, p. 103).

Percebe-se, neste sentido, a importância das dimensões estéticas e éticas, pois no caráter formativo do profissional, o levam a uma formação e qualificação. Assim, o próprio encontro com o conhecimento em estado de compartilhamento (Gomes, 2019) (informação) sistematiza e potencializa a formação e a qualificação ético-político do Bibliotecário.

3 ÉTICA PROFISSIONAL NA ATUAÇÃO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA

Em nosso cotidiano fazemos o uso da ética o tempo todo, ela está no convívio com outras pessoas, na nossa observação das condutas, ações e comportamentos relacionados a diversos fatores do dia-a-dia. (Souza, 2009).

Em nossa profissão, muitas das vezes realizamos atividades tão automaticamente que deixamos de perceber se estamos ou não agindo de acordo com as normas sociais pré-estabelecidas. Somente quando nos deparamos com alguma situação específica nos ocorre o pensamento de questionamentos das nossas ações “estou ou não sendo ético? ”.

Neste sentido, há uma série de normas e regras para seguirmos para que realizemos nossas atividades profissionais da maneira mais coerente e justa possível. Chamada de Deontologia que é representar os papéis que as pessoas devem executar em seu agir profissional ao realizar ações. De acordo com Souza (2009, p. 134):

Adquiriu o sentido de representar os deveres que são assumidos pelas pessoas ao exercerem papéis ou atribuições profissionais como decorrência de sua atuação em dada sociedade.

De acordo com o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário, que tem por objetivo fixar as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais que também explica que a profissão da pessoa Bibliotecária é de natureza sociocultural e tem características principais que são a prestação de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos, livre de quaisquer embargos (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2018, p. 1). A ética profissional, independente da profissão, está relacionada ao conjunto de ações moralmente aceitas desenvolvidas para com um grupo específico. Durkheim (2002, p. 10) nos diz que “[...] que cada moral profissional é obra do grupo profissional, [e] ela será o que é esse grupo.”.

Percebe-se desta maneira que a ética profissional, independente da profissão, está relacionada ao conjunto de ações moralmente aceitas desenvolvidas para com um grupo específico. Durkheim (2002, p. 10) nos diz que “[...] que cada moral profissional é obra do grupo profissional, [e] ela será o que é esse grupo.”.

Há necessidade de normas regulamentadoras das diferentes categorias, em especial a que tratamos neste trabalho – Biblioteconomia e Ciência da Informação – pois o fazer mediação, o transmitir de conhecimentos e informações para o outro implica no agir ético, pois corre-se riscos de passar ou não informações úteis e verdadeiras ao interagente.

Portanto, criaram-se órgãos que asseguram o cumprimento de regras de caráter moral dos profissionais da informação, como exemplo, Garcia (2010, p. 127) nos traz:

Tanto é assim que, para oferecer elementos à sociedade brasileira e aos profissionais da informação, o Conselho Federal de Biblioteconomia, em 2009, por intermédio da Comissão de Ética Profissional, publicou uma coletânea sobre ética na sociedade, na perspectiva da Filosofia, da Sociologia e da Ciência da Informação, com capítulos que abordam a ética da informação, a deontologia e os comportamentos éticos no desempenho profissional.

Neste sentido, a Ciência da Informação e da Biblioteconomia especialmente quando tratamos da mediação da informação, pois a interferência que é o papel do mediador na ação de compartilhamento de informação e conhecimento, deve condizer com os deveres morais, éticos e a formação política da pessoa bibliotecária.

A ética no fazer profissional da pessoa bibliotecária, está relacionada à ética da informação, segundo Freire (2010), temos três paradigmas da ética da informação, os quais ele baseia-se nos

estudos de três autores (Wilson, 2006; Fourez, 1995; Morin, 2005), estes paradigmas são: gestão do fluxo informacional, condutas éticas e auto ética.

Ao refletir sobre tais paradigmas, compreendemos que dizem respeito às práticas do profissional bibliotecário. Pois enquanto mediador da informação, entre os estoques informacionais e o interagente, ele utiliza de suas práticas e competências para gerar conhecimento nestas atividades, o que é provável de surgir-lhe muitos dilemas acerca de suas ações ao mediar a informação.

Estes dilemas que surgem em relação ao seu autoquestionamento ético-político vêm justamente das virtudes morais desenvolvidas socialmente pela ética e seu objeto que é o convívio com outros profissionais e profissões, tal virtude é a honestidade (Mischiati; Valentim, 2005, p. 214).

A Biblioteconomia e a Ciência da Informações são áreas sócio humanistas que prestam serviços à sociedade, mediando seu produto informação ao interagente. Mas esta virtude da honestidade, a auto ética, as práticas e ações conscientes que garantam o acesso a informações realmente verdadeiras e precisas estão presentes na formação do profissional Bibliotecário? Pela atuação profissional estar inserida em diferentes contextos, está prática na formação da pessoa Bibliotecária é mais que urgente e necessária levando em consideração o contexto atual, como veremos a seguir.

4 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E A FORMAÇÃO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA

A formação política sempre foi importante para a sociedade, pois permite a criação de caminhos e desenvolvimento social no coletivo. Foram decisões políticas que impactaram significativamente a profissão do bibliotecário na criação de normas regulamentadoras e de “formação, de atuação, relacionada a comportamento e competência profissional para que o bibliotecário participe efetivamente da construção da sociedade” (Spudeit, Moraes, Correa, 2016, p. 27).

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação estão ligadas à área das Ciências Sociais Aplicadas, que envolve várias ciências do conhecimento, tornando-as assim, áreas

interdisciplinares. Neste sentido, compreende-se por áreas sociais e políticas que são fundamentadas nas atuações sócio humanistas do profissional.

A partir desta perspectiva percebe-se então a necessidade de incluir o estudo de políticas públicas e políticas da área da Biblioteconomia para contribuir na formação de futuros bibliotecários, (Ribeiro; Estrela; Gomes, 2019) proporcionando uma apropriação consciente da informação e do contexto social onde estão e estarão inseridos, e assim compreender a relação da Biblioteconomia com a política.

Assim, como a necessidade social nos aponta, em dados estatísticos, o elevado número de analfabetos informacionais aumenta cada vez mais, pois muitos profissionais Bibliotecários estão mais preocupados com as questões técnicas no exercício da profissão do que com as questões sociais.

De acordo com Walter e Baptista (2008, p. 88):

É fato que a responsabilidade social é parte intrínseca da prática profissional bibliotecária. [...] E isso torna a formação e a responsabilidade social para atendimento desse segmento tão importante e tão estratégica quanto o olhar para os menos favorecidos e ainda mais complexa a identificação do conjunto de competências que o bibliotecário deve possuir.

O modelo atual do ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação é o da educação estadunidense, que é muito mais tecnicista do que social. Mas, no contexto brasileiro, observamos muito mais necessidades sociais do que da técnica da profissão, verificamos tal fato com o crescimento e a latente busca por bibliotecários formados com habilidades éticas e morais para atuar com mediação da informação.

Neste sentido, Pizarro (2017, p. 146) nos mostra que:

o bibliotecário possui uma forte ligação com o desenvolvimento de culturas e formação de cidadãos. Portanto, não se deve limitar somente o acesso às informações de acordo com o foco econômico vigente, e sim, deve-se privilegiar a prevalência do desenvolvimento e melhoria da sociedade como um todo.

A ética está relacionada aos valores e à moral, bem como com o agir profissional, portanto, a importância da mediação da informação na formação da pessoa bibliotecária demonstra-se cada vez mais urgente. Como já visto neste trabalho, a mediação e a forma com que cada pessoa, cada

interagente vai receber e lidar com cada informação e conhecimento recebido, depende da ação da pessoa bibliotecária.

Há ainda a necessidade de compreensão de que profissionais da informação, além de mediadores são responsáveis pelo desenvolvimento de políticas institucionais de informação, além da execução de projetos que mapeiam e buscam as necessidades informacionais dos interagentes.

Partindo deste pressuposto, com a expansão das áreas de atuação da pessoa bibliotecária, busca-se caracterizar a Biblioteconomia e a Ciência da informação como profissões que prestem serviços à sociedade com princípios sociais e amparo da regulamentação profissional, sendo assim, compreende-se a importância da formação e atuação do profissional na mediação da informação e consequentemente, desencadeando de forma ética e correta, o desenvolvimento do protagonismo social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeros dilemas acerca da profissão, formação e atuação do bibliotecário surgem diariamente com a expansão da área em diferentes espaços de atuação. Isto se dá devido aos dilemas éticos que permeiam em nossa sociedade e que nos rondam tentando nos corromper moralmente com uma constância incessante.

A desigualdade social é um dos principais dilemas éticos que se torna conflitante em alguns ambientes de trabalho, pois a má distribuição de renda é o que leva à exclusão social e informacional de muitas pessoas, em níveis cada vez mais elevados atualmente.

É preciso então, que se discuta cada vez mais sobre ética nos ambientes profissionais e entre os estudantes para que um novo modo de pensar seja desenvolvido, uma forma de pensar sobre questões éticas acerca da profissão à luz da observação e compreensão do contexto brasileiro atual.

Cabe ainda trazer aqui, que o Código de Ética é um conjunto de normas e regras que auxilia na tomada de decisão de cada profissional e que, a sociedade espera excelência nas execuções das atividades, principalmente na mediação da informação, onde a pessoa bibliotecária estará em contato direto com seu público transformando suas vidas.

Verificou-se assim, no desenvolvimento deste artigo, a urgência do despertar de consciência ético-política profissional na formação da pessoa bibliotecária, começando com o exercício da alteridade para o desenvolvimento de uma sociedade com cada vez mais acesso à informação e que

alcance seu lugar de fala, ou *locus* de enunciação, mediando e reproduzindo informações que lhes são transferidas, que tenhamos cidadão com habilidades críticas, cidadãos pensantes que auxiliem no desenvolvimento da comunidade onde estão inseridos.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. A.; COSTA, M. R. O papel político do bibliotecário de referência: uma análise histórica. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DAS REGIÕES SUDESTE, CENTRO-OESTE E SUL, 5., 2018, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/138868>. Acesso em: 27 nov. 2021.

CARVALHO, J. **Tópicos em biblioteconomia e ciência da informação**: epistemologia, política e educação. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário Brasileiro. 2018. Disponível em: <https://cfb.org.br/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

DURKHEIM, E. **Lições de sociologia**. Tradução de Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GOMES, H. F.; BOTTENTUIT, A. M.; OLIVEIRA, M. O. E. de. **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional**: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília: CFB, 2009. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/432/1/A%20%20c3%89tica%20na%20Sociedade%20%20na%20%20c3%81rea%20da%20Informa%20%20a7%20%20a3o%20e%20da%20Atua%20%20a7%20%20a3o%20Profissional.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2021.

GOMES, H.F. **Mediação da informação e protagonismo social**: relações com a vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, H.F.; NOVO, H.F. Informação e protagonismo social. Salvador: UFBA, 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4048>. Acesso em: 25 nov. 2021.

GOMES, H. F. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 10–21, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 29 nov. 2021.

MACEDO, T.B. Ciência da Informação: uma abordagem para a transformação. In: Congresso Brasileiro De Biblioteconomia E Documentação, 25., Florianópolis, 2013. **Anais** [...] Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/8/2397/1509-1522-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MISCHIATI, A. C.; VALENTIM, M. L. P. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. In: **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, 209 – 220, set./dez, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/bTLmBZqGVr5zRgBn4qKWkrS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2021.

OLIVEIRA, D. A. **Ética e ciência**: a perspectiva da Ciência da Informação. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/65ra/PDFs/arq_2205_492.pdf Acesso em: 26 nov. 2021.

PELLEGRINI, E.; VITORINO, E. V. A dimensão ética da competência em informação sob a perspectiva da filosofia. In: **Perspect. ciênc. inf.**, v. 23, n. 2, Apr./Jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/qgRrcB8cPssXdsbkQmz3R8D/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2021.

PIZARRO, D. C. **Entre o saber-fazer e o saber-agir**: o que professam os docentes de biblioteconomia em Santa Catarina. 2017. 535 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PCIN0167-T.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

RIBEIRO, G. M. C.; ESTRELA, H.; GOMES, S. H. Identidade profissional: um estudo da formação política dos alunos de biblioteconomia. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 28., Vitória, 2019. **Anais [...]** Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2372>. Acesso em: 27 nov. 2021.

RIBEIRO, G. M. C.; ESTRELA, H.; GOMES, S. H. Formação e participação política do Bibliotecário. **INVESTIGACIÓN BIBLIOTECOLÓGICA**, v. 35, n. 86, 123-141, Jan./Mar., México, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v35n86/2448-8321-ib-35-86-123.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SILVA, V.R. **Biblioteconomia e política**: luta de classes, acesso à informação e cidadania. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/10/biblioteconomia-e-polc3adtica-luta-de-classes-access-o-c3a0-informac3a7c3a3o-e-cidadania.pdf> Acesso em: 29 nov. 2021.

SPUDEIT, D; MORAES, M. B. de; CORREA, E. C. D. Formação política do bibliotecário no Brasil. **REBECIN**, v.3, n.1, p.24-46, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/download/37/pdf> .Acesso em: 26 nov. 2021

SPUDEIT, D.; PEREIRA, D.; LOBÃO, I.; DAVID, J. **Formação e atuação política na Biblioteconomia**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. 361 p.

VALENTIM, M. L. P. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152 p.

WALTER, M.; BAPTISTA, S. Formação profissional do Bibliotecário. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 25, 1º sem. 2008.

The importance of information mediation in the ethical-political training of librarians

Abstract: This article brings contributions to the discussions about the social relationship of Librarianship and Information Science in the ethical-political context in the formation of information professionals. Conceptualizes Information Mediation and its object, Social Protagonism. The general objective of this work is to bring to the light of the literature the importance of the ethical-political formation of the librarian in the development of ethical and moral conscience to carry out the Mediation of Information for all publics. This article presents ways to elucidate and understand library activities within Applied Social Sciences as a humanistic area and its duty and social responsibility.

Keywords: Mediation of information; Professional ethics; Formation of the Professional Librarian; Ethics in Information Mediation.